

Avaliações em Larga Escala e Sistemas de Avaliação Escolar – Direcionamentos na Prática Pedagógica e no Currículo da Educação Básica: O que dizem as pesquisas acadêmicas?

Large-Scale Assessments and School Evaluation Systems – Directions in Pedagogical Practice and in the Basic Education Curriculum: What does academic research say?

Regimar Alves Ferreira¹ • Luciano Duarte da Silva² • Allan Kardec Messias da Silva³ •
Rosimary Batista da Silva⁴ • Alessandro Pires de Carvalho⁵

Resumo: Este artigo possui o objetivo de analisar as relações entre as avaliações em larga escala e os sistemas de avaliação escolar, com foco nas implicações para o currículo e a prática pedagógica na educação básica. A questão central é: Quais as implicações dessas avaliações na prática pedagógica e no currículo? A fundamentação teórica inclui Ravitch (2011), que critica a ênfase excessiva em pontuações, e Cunha (2010), que destaca a necessidade de considerar especificidades regionais e sociais. A metodologia adotada foi uma Revisão Sistemática da Literatura, com teses e dissertações selecionadas em bases como a BDTD e o Catálogo de Teses da CAPES. Para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados mostram que essas avaliações estreitam o currículo, priorizando conteúdos alinhados aos exames, comprometendo a formação integral dos estudantes. Concluímos que é crucial refletir criticamente sobre as práticas de ensino, investir na formação continuada de educadores e promover um currículo inclusivo e contextualizado.

Palavras-chave: Educação básica. Avaliações em larga escala. Currículo escolar. Prática pedagógica.

Abstract: This article aims to analyze the relationships between large-scale assessments and school evaluation systems, focusing on the implications for the curriculum and pedagogical practice in basic education. The central question is: What are the implications of these assessments for pedagogical practice and the curriculum? The theoretical basis includes Ravitch (2011), who criticizes the excessive emphasis on scores, and Cunha (2010), who highlights the need to consider regional and social specificities. The methodology adopted was a Systematic Literature Review, with theses and dissertations selected from databases such as BDTD and the CAPES Thesis Catalog. For data analysis, we used Bardin's Content Analysis (2016). The results show that these assessments narrow the curriculum, prioritizing content aligned with exams, compromising the integral education of students. We conclude that it is crucial to critically reflect on teaching practices, invest in the continuing education of educators, and promote an inclusive and contextualized curriculum.

Keywords: Basic education. Large-scale assessments. School curriculum. Pedagogical practice.

1 Introdução

Esta pesquisa integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas (GEPEME), um coletivo interinstitucional com pesquisadores da UNEMAT, do IFG, do IFMT, da UNESP e da UNILA, e está alinhada à temática de Avaliação em Larga Escala, uma das áreas de interesse do grupo.

¹ Instituto Federal de Goiás • Jataí, GO - Brasil • regimar.mat@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-2505-3163>

² Instituto Federal de Goiás • Goiânia, GO - Brasil • luciano.duarte@ifg.edu.br • <https://orcid.org/0000-0003-4510-9053>

³ Instituto Federal de Goiás • Jataí, GO - Brasil • allankardec@unemat.br • <https://orcid.org/0000-0003-2076-2566>

⁴ Instituto Federal de Goiás • Jataí, GO - Brasil • rosimary_batista@hotmail.com • <https://orcid.org/0000-0001-9565-9788>

⁵ Instituto Federal de Goiás • Goiânia, GO - Brasil • alessandrop.carvalho@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0003-4820-3264>

As avaliações em larga escala e os sistemas de avaliação escolar tornaram-se elementos centrais no panorama educacional brasileiro nas últimas décadas. Instrumentos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) têm desempenhado um papel estratégico no monitoramento da qualidade do ensino, com o objetivo de medir o desempenho dos estudantes e subsidiar políticas públicas.

O debate sobre as avaliações externas no ensino básico brasileiro não se resume a uma polarização entre defensores e críticos. É imprescindível compreender que esses instrumentos integram a realidade das escolas brasileiras, exigindo análise crítica e proposição de estratégias educativas que promovam reflexão coletiva e contínua sobre seus processos e resultados. Esses mecanismos têm suscitado reflexões acerca de suas contribuições e de suas implicações na elaboração curricular e nas práticas pedagógicas dos professores.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo *analisar as relações entre as avaliações em larga escala e os sistemas de avaliação escolar, com foco nos direcionamentos na prática pedagógica e no currículo na educação básica*. Além disso, busca-se identificar desafios da literatura e propor reflexões que conciliem o monitoramento do aprendizado com a formação integral e contextualizada dos estudantes.

2 Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em uma Revisão Sistemática da Literatura, definida por Pereira e Galvão (2014, p. 183) como “uma investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”. O processo de seleção utilizou critérios rigorosos para incluir estudos sobre avaliações em larga escala, sistemas de avaliação escolar e suas implicações para o currículo na educação básica, com levantamento nas bases Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A análise dos dados, provenientes das dissertações e teses selecionadas seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo, conforme Rodrigues (2019) e Bardin (2016). Para Rodrigues (2019, p. 12), esse processo busca “ir além da descrição das mensagens [...] por meio da nossa interpretação”, enquanto Bardin (2016, p. 48) define como um “conjunto de técnicas de análises das comunicações [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] dessas mensagens”. Essa metodologia é estruturada em

três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A Figura 1, baseada em Bardin (2016), ilustra o design metodológico e sua aplicação proativa.

Figura 1 – Design Metodológico da Análise de Conteúdo - Bardin (2016).



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Com base na Figura 1, destacam-se elementos da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016). A leitura flutuante permite “estabelecer contato com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 2016, p. 126). As Unidades de Contexto “conduzem à identificação das Unidades de Registro, essenciais para a categorização” (Bardin, 2016, p. 137), enquanto as Unidades de Registro correspondem à “unidade de significação codificada [...], visando a categorização e a contagem frequencial” (Bardin, 2016, p. 134). As Categorias de Análise são como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, [...], por reagrupamento segundo a analogia, com critérios definidos” (Bardin, 2016, p. 147). Na Interpretação, ocorre um movimento dialógico entre as categorias, referencial teórico, os objetivos e a problemática da investigação.

3 Seleção e Características Evidenciadas nos Trabalhos Acadêmicos

Entre 20 de dezembro de 2024 e 5 de janeiro de 2025, realizamos uma busca na BDTD utilizando o termo “avaliação em larga escala”, resultando em 3.349 ocorrências. Com o operador booleano AND e os termos “currículo escolar” e “Ideb”, encontramos 26 produções, e com “sistemas próprios de avaliação”, restaram 16 pertinentes. Uma nova busca com “avaliação em larga escala AND currículo escolar AND sistemas próprios de avaliação AND educação básica AND matemática” identificamos 14 produções. No CTD da CAPES, “avaliação em larga escala” gerou 1.366 registros, reduzidos a 484 com “sistemas próprios de avaliação” e a 34 com “educação básica”, dos quais 20 estavam alinhados a proposta da pesquisa.

Dos 50 trabalhos selecionados, realizamos uma leitura flutuante nos resumos e nas introduções, constatamos que o foco de algumas pesquisas não estava convergindo com as pretensões desse estudo, resultando assim, na escolha de 32 produções acadêmicas que compuseram o *corpus* da pesquisa. Os trabalhos foram submetidos a uma leitura criteriosa para fichamento e análise, sendo codificados como PAM (Mestrado) e PAD (Doutorado) e numerados em ordem crescente por ano de publicação, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das Produções Acadêmicas no Periódicos da – BDTD e CTD

Identificação	Autor (a) Orientador (a)	Ano	Título da Pesquisa	Instituição	Nível
PAM01	João Luiz Horta Neto; Marília Fonseca	2006	Avaliação Externa: a utilização dos resultados do Saeb 2003 na gestão do sistema público de ensino fundamental no Distrito Federal	Universidade de Brasília	M
PAM02	Luzia Battisti; Flávia Obino Corrêa Werle	2010	Avaliação Em Larga Escala Na Perspectiva Da Gestão Municipal	Universidade Do Vale do Rio dos Sinos	M
PAM03	Fábio Mariano da Paz; Hélia Sônia Raphael	2011	O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): um estudo do município de Santa Fé do Sul (SP)	Universidade Estadual Paulista – Marília	M
PAM04	Carlos Renato Soares; Maria Cristina Araújo de Oliveira	2011	Sistemas de avaliações em larga escala na perspectiva histórico-cultural: o caso do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE	Universidade Federal de Juiz de Fora	M
PAM05	Eloísa Barbosa de O. de Blasis; Carlos Antonio G. Junior	2011	A Avaliação Educacional Em Larga Escala e as Políticas Municipais De Educação Em Duas Cidades Do Estado De São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	M
PAD06	Maria Juliana de A. e Silva; Dalila Andrade Oliveira	2011	Regulação educativa: o uso dos Resultados de proficiência das avaliações do PROEB por diretores escolares de Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	D
PAD07	Lydia Godoy Milano; José Carlos Libâneo	2012	Políticas educacionais, avaliação e desempenho escolar: a rede municipal de educação de Goiânia	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	D
PAM08	Milene Barazzutti; José A. F. Santos	2012	Sistema Estadual De Avaliação Participativa: Um Novo Começo Para A Avaliação Em Larga Escala No RS	Universidade Federal de Juiz de Fora	M
PAM09	Eugenia Vianna Picone; Lafaiete Santos Neves	2012	Sistema mundial de avaliação da educação: impactos no ensino fundamental na cidade de Curitiba analisados a partir da aplicação e dos resultados do IDEB	FAE Centro Universitário – Paraná	M
PAM10	Sandra Cristina Lousada de Melo; Candido Alberto Gomes	2012	Impactos da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/ Prova Brasil) entre os anos de 2007 a 2009 na gestão do processo de ensino-aprendizagem em um município baiano	Universidade Católica de Brasília	M
PAM11	Aline Maria G. Lima; Wagner B. Andriola	2012	Fatores associados à eficácia escolar: um estudo de instituições educacionais públicas municipais de Fortaleza.	Universidade Federal do Ceará	M
PAM12	Mariangela R. Borges Gallani; Vítor H. Paro	2012	Avaliação da qualidade da educação: aspectos críticos para a administração escolar	Universidade de São Paulo	M
PAM13	Stefanie Lello Wilkins Elaine S. Araujo	2013	Princípios e propostas sobre o conhecimento matemático nas avaliações externas	Universidade de São Paulo	M
PAM14	Maria L. S.dos Santos; Katharine N. P. Silva	2016	Políticas de avaliação educacional no estado de Pernambuco: contra números, há argumentos	Universidade Federal de Pernambuco	M
PAM15	Juliana Silva de Andrade; Jair Lopes Junior	2016	Ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares de matemática no ensino fundamental: análise de repertórios profissionais de ensino no âmbito do Saresp	Universidade Estadual Paulista – Bauru	M

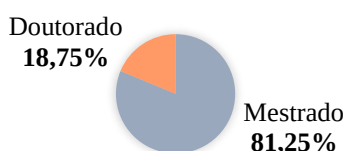
PAM16	Karla Oliveira Franco; Adolfo Ignacio Calderón Flores	2016	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE): o estado da arte da produção científica brasileira (2000-2013)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	M
PAD17	Edna Martins Borges; Livia Maria Fraga Vieira	2016	Avaliações externas em larga escala no contexto escolar: percepção dos diretores escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	D
PAM18	Tatiane G. Moraes; Rosângela V. J. Ferreira	2017	Sistema de Avaliação do Estado de Goiás (SAEGO): interpretação estatística e pedagógica dos itens de matemática	Universidade Federal de Juiz de Fora	M
PAM19	Josefa Roberta R. dos Santos; Katharine Ninive P. Silva	2018	Implicações dos resultados das avaliações em larga escala nos mecanismos de gestão escolar adotados por escolas municipais.	Universidade Federal de Pernambuco	M
PAM20	Livia Andrade Ferreira; Maria Simone Ferraz Pereira	2018	Intencionalidades e influências das avaliações em larga escala no trabalho de docentes de duas escolas da rede municipal de Uberlândia - MG	Universidade Federal de Uberlândia	M
PAM21	Filippe R. Dutra; Alvanize V. F. Ferenc	2018	O SIMAVE e sua relação com o trabalho docente: percepções de diferentes atores do cotidiano escolar	Universidade Federal de Viçosa	M
PAM22	Renata Alves Leopoldo; Manuel Tavares Gomes	2020	Avaliação em larga escala e formulação de políticas públicas: estudo em uma escola no município de São Bernardo do Campos	Universidade Nove de Julho	M
PAM23	Marceli Ribeiro dos Santos; Adrian Alvarez Estrada	2021	Nível de proficiência do IDEB de matemática: um Estudo comparativo entre escolas municipais e estaduais de Cascavel	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	M
PAM24	Regina Celia da Luz; Mara R. L. de Sordi	2021	A avaliação externa em larga escala e as repercussões no cotidiano escolar	Universidade Estadual de Campinas	M
PAM25	Jacimara Aparecida Mendes; Fábio Perboni	2021	As Influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual de Dourados-MS	Universidade Federal da Grande Dourados	M
PAD26	Wendel Melo Andrade; Maria José Costa dos Santos	2021	O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o currículo escolar: implicações no 9º ano do ensino fundamental	Universidade Federal do Ceará	D
PAM27	Jarlenice Oliveira Lima, Miriam Raquel Piazzini Machado	2021	Avaliação de Matemática em uma escola de altos rendimentos: a perspectiva dos professores e dos alunos	Universidade Federal de Juiz de Fora	M
PAM28	Maria Luíza Miranda Ribeiro; Lucinete M. Lima	2022	O IDEB e as implicações na qualidade do ensino e na dinâmica escolar em instituições da rede municipal de São Luís/MA	Universidade Federal do Maranhão	M
PAD29	Thais Paschoal Postingue; Jair Lopes Junior	2023	Avaliações externas e a formação continuada de professoras de matemática na educação básica: sobre elementos constitutivos do agir comunicativo	Universidade Estadual Paulista – Bauru	D
PAD30	Dalmário Heitor Miranda de Abreu;	2023	Políticas públicas educacionais e implicações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do	Universidade Federal do Ceará	D

	Osterne Nonato Maia Filho		Ceará (SPAECE) para a formação do professor de matemática		
PAM31	Robert David Fernandes de Sousa; Liliane dos Santos Gutierre	2023	Uma historiografia do tempo presente entre as práticas pedagógicas de Matemática e a avaliação externa do SPAECE numa escola de educação básica no Ceará	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	M
PAM32	Brena Cristina Sturion; Ana Paula Santos Malheiros	2024	Avaliações externas: olhares de professores que ensinam matemática	Universidade Estadual Paulista - Rio Claro	M

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da observação do Quadro 1, fica perceptível a existência de trabalhos de 2006 até 2024, por meio dessas informações, apresentamos a seguir algumas particularidades obtidas e iniciamos um processo sistemático a partir do *corpus* da pesquisa, desse modo, na Figura 2, a seguir, está descrito o nível acadêmico dos trabalhos realizados, selecionados para esse estudo.

Figura 2 – Nível Acadêmico das Pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Figura 2, 26 das pesquisas analisadas foram realizadas em nível de mestrado (81,25%), enquanto 6 correspondem ao doutorado (18,75%). Tal distribuição sugere a necessidade de um maior aprofundamento e produção acadêmica sobre o tema em nível de doutorado. Na Tabela 1, descrevemos as instituições de origem das pesquisas.

Tabela 1 – Instituições de Ensino de Origem dos Trabalhos Acadêmicos

Instituição	Frequência	Porcentual
Universidade Federal de Juiz de Fora	4	12,5%
Universidade Estadual Paulista	4	12,5%
Universidade Federal do Ceará	3	9,3%
Universidade de São Paulo	2	6,4%
Universidade Federal de Minas Gerais	2	6,4%
Universidade Federal de Pernambuco	2	6,4%
Universidade Católica de Brasília	1	3,1%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	3,1%
FAE Centro Universitário - Paraná	1	3,1%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1	3,1%
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1	3,1%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	3,1%
Universidade de Brasília	1	3,1%
Universidade Estadual de Campinas	1	3,1%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1	3,1%
Universidade Federal da Grande Dourados	1	3,1%
Universidade Federal de Uberlândia	1	3,1%
Universidade Federal de Viçosa	1	3,1%
Universidade Federal do Maranhão	1	3,1%

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	3,1%
Universidade Nove de Julho	1	3,1%
Total	32	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base na Tabela 1, a partir dos 32 trabalhos acadêmicos, destacamos a maior concentração de produções na Universidade Federal de Juiz de Fora e na Universidade Estadual Paulista (12,5% cada), sendo esta última distribuída entre os campi de Bauru, de Marília e de Rio Claro. A Universidade Federal do Ceará contribui com 9,3%, enquanto a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade de São Paulo somam 6,4% cada. Observamos ainda uma dispersão, com 15 instituições responsáveis por apenas um trabalho cada (3,1%), refletindo a diversidade do campo acadêmico.

4 Avaliações Externas e Sistemas de Avaliação Escolar: Reflexões sobre a Prática Pedagógica do Professor e o Currículo na Educação Básica

Após analisar as produções acadêmicas, buscamos compreender as implicações para a prática docente e a organização curricular, considerando a questão: “Quais fatores influenciam os direcionamentos pedagógicos e curriculares em decorrência das avaliações em larga escala na educação básica?”. Seguindo a Análise de Conteúdo, identificamos as Unidades de Contexto, que subsidiaram a constituição das Unidades de Registro. No Quadro 2, apresentamos alguns dos excertos selecionados, acompanhados de suas respectivas Unidades de Contexto e Registro, procedimento aplicado a todos os trabalhos analisados.

Quadro 2 – Excertos das Dissertações e Teses

Identificador	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
PAM01	As avaliações estariam condicionando os currículos e fazendo com que a escola, e principalmente os professores, <i>perdessem sua autonomia para definir os conteúdos e as abordagens mais adequados aos seus alunos, dentro do contexto social em que vivem.</i>	Interferência na Prática Pedagógica
PAM02	Quando necessário, <i>a estrutura do currículo é modificada para que os alunos da rede possam acompanhar os conteúdos que estão sendo "cobrados" nas avaliações externas.</i>	Preparação Intensiva para Testes
...	...	...

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 2, apresentamos dois excertos exemplificativos para esclarecer o processo de análise realizado nos 32 trabalhos. De cada estudo, foram extraídos excertos representados como Unidades de Contexto, a partir dos quais identificamos a unidade de significação, por meio da “palavra”, permitindo a categorização. Desse processo analítico apresentado no Quadro 2, resultou nas Unidades de Registro indicadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Unidades de Registro da Pesquisa

Nº	Unidades de Registro da Pesquisa	Recorrência	Porcentual
01	Contexto Social	05	6,1%
02	Estreitamento Curricular	24	29,3%
03	Formação Continuada	08	9,7%
04	Interferência na Prática Docente	19	23,2%
05	Material Didático Padronizado	03	3,7%
06	Preparação Intensiva para Testes	08	9,7%
07	Responsabilização Docente	15	18,3%
	Total	82	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 3 revela 82 direcionamentos recorrentes nas Unidades de Registro. A partir das convergências e divergências, consolidamos 7 Unidades de Registro, por meio de uma articulação criteriosa e organizada para garantir consistência e relevância à pesquisa. No quadro 4, apresentamos essa articulação, resultando na constituição da Categoria de Análise.

Quadro 4 - Articulação entre as Unidades de Registro em Categorias de Análise

Unidades de Registro da Pesquisa	Categorias de Análise
Contexto Social	Aspectos Relacionados à Prática do Professor
Formação Continuada	
Estreitamento Curricular	
Interferência na Prática Docente	
Material Didático Padronizado	
Preparação Intensiva para Testes	
Responsabilização Docente	

Fonte: Dados da Pesquisa

O processo sistemático nos direcionou para a constituição da Categoria de Análise *Aspectos Relacionados à Prática do Professor*. Segundo Bardin (2016, p. 149), “as categorias fornecem, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”, fundamentando a Análise Interpretativa dos dados, desse modo, sintetiza as significações emergentes da Análise de Conteúdo, servindo como base para a Análise Interpretativa.

4.1 Interpretação da Categoria de Análise

Iniciamos a análise interpretativa dos dados, estabelecendo um diálogo entre a Categoria de Análise com o objetivo de atender às metas da pesquisa e responder à questão norteadora. Segundo Rodrigues (2019, p. 39), “A interpretação das Categorias de Análise envolve um movimento dialético entre as categorias e o referencial teórico à luz dos objetivos e problemas da investigação.” A Categoria de Análise foi estruturada em sete Unidades de Registro: (i) *Contexto Social*; (ii) *Estreitamento Curricular*; (iii) *Formação Continuada*; (iv) *Interferência na Prática Docente*; (v) *Material Didático Padronizado*; (vi) *Preparação Intensiva para Testes*; e (vii) *Responsabilização Docente*. Para a análise, selecionamos um excerto representativo de cada Unidade de Registro, destacando aspectos centrais à discussão.

A Unidade de Registro *Contexto Social*, destacamos 5 recorrências nas pesquisas, (6,1% dos direcionamentos). O trabalho PAM23, pontuou que as avaliações externas são elaboradas de "acordo com os conteúdos que se esperam que os *alunos tenham aprendido no decorrer do ano letivo, no entanto, não levam em conta as especificidades de cada região do país, nem as múltiplas realidades das escolas e dos alunos*". Isso evidencia a inadequação das avaliações ao desconsiderarem diversidades regionais e escolares, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas que promovam maior equidade. Cunha (2010, p. 640) ressalta que a escola é "[...] um espaço de sociabilidade que ultrapassa as fronteiras de classe social e que não é apenas um espaço de aprendizagem cognitiva, dos conteúdos curriculares". Assim, deve-se valorizá-la como espaço de interação que transcende a mera transmissão de conteúdos.

A Unidade de Registro *Estreitamento Curricular* apresentou 24 recorrências, (29,3% dos direcionamentos). O trabalho PAM32 destaca que “os *conteúdos estabelecidos nessas avaliações acabam se tornando os prioritários a serem trabalhados em sala de aula*, em detrimento de outros que são tão válidos quanto”, evidenciando o impacto das avaliações no currículo, que privilegia conteúdos alinhados aos exames e marginaliza outros igualmente relevantes. Fernandes (2019, p. 79) observa que esse direcionamento resulta “na tendência de os professores ensinarem para o que consideram que vai ser perguntado nos exames. Nestas condições, todo o resto é ignorado ou tratado de forma superficial. Além do mais, este efeito afeta substancialmente o que é ensinado e como é ensinado.” Dessa forma, as práticas pedagógicas tornam-se focadas nos exames, restringindo o desenvolvimento dos estudantes e priorizando abordagens superficiais em detrimento de abordagens reflexivas.

A Unidade de Registro *Formação Continuada* apresentou 8 recorrências, (9,7% dos direcionamentos). O trabalho PAM19 destaca a necessidade de que “*professores conheçam e compreendam os processos de avaliação em larga escala, a criação e desenvolvimento de grupos de estudo*, com foco nos problemas percebidos a partir das avaliações e tentar contextualizar os resultados. Isso reforça a relevância da formação continuada para que os docentes compreendam as avaliações, contextualizem os resultados e promovam práticas pedagógicas mais eficazes. Leite e Fernandes (2003, p. 366) afirmam que “é necessário que a formação se centre em questões de ordem ideológica e política que desenvolvam nos professores competências de análise as situações sociais indispensáveis às opções que têm de ser feitas na educação”. Assim, enfatizam a formação como meio de capacitar docentes para análises sociais e decisões educacionais.



Na Unidade de Registro *Interferência na Prática Docente*, destacamos 19 recorrências, (23,2% dos direcionamentos). O trabalho PAM32 destaca: “Assim, os sistemas avaliativos acabam se tornando um instrumento de reorganização pedagógica, *acarretando falta de autonomia dos professores para trabalhar da maneira que melhor avaliam*”. Isso evidencia que os sistemas avaliativos influenciam a prática docente, limitando escolhas metodológicas. Barreto (2012, p. 746) reforça essa crítica ao apontar que, nas redes escolares, torna-se frequente a prescrição “do quê, como e quando deve ser ensinado e, inclusive, do como deve ser avaliado, incitando os professores à conformidade às regras de trabalho, restringindo-lhes a autonomia no trato com os conteúdos escolares e estabelecendo o controle sobre as suas práticas”. Nessa perspectiva, o autor tece uma crítica a crescente prescrição nas redes escolares sobre o que e como ensinar e avaliar, destacando a imposição de regras que restringem a autonomia docente e estabelecem controle sobre suas práticas pedagógicas.

Na Unidade de Registro *Material Didático Padronizado*, identificamos 3 recorrências, (3,7% dos direcionamentos). O trabalho PAD26 pontua: “Constatamos que esse material estruturado é especificamente voltado para o trabalho com as habilidades das matrizes de referência [...]. *Trata-se, portanto, de um material dedicado ao desenvolvimento de habilidades que serão contempladas nas avaliações externas.*” Esse trecho evidencia que os materiais didáticos padronizados são orientados para o desenvolvimento de habilidades alinhadas às matrizes das avaliações externas, restringindo o foco do ensino. Freitas (2014, p. 1092) destaca que a “organização do trabalho pedagógico na sala de aula ficou cada vez mais padronizada, esvaziando ação dos profissionais da educação sobre as categorias do processo pedagógico, de forma a cercear um possível avanço progressista no interior da escola.” A padronização pedagógica limita a autonomia, restringindo o avanço de mudanças no processo educativo.

Na Unidade de Registro *Preparação Intensiva para Testes*, destacamos 8 recorrências, (9,7% dos direcionamentos). O excerto do trabalho PAD30 afirma que “a grande preocupação dos professores ouvidos em nosso estudo *não é mais a mediação, transmissão e produção de conhecimento crítico para os alunos, mas fazer com que os alunos obtenham os melhores resultados nas avaliações externas.*” Isso indica que, para os professores, o foco recai sobre o desempenho nas avaliações externas, em detrimento da mediação do conhecimento crítico. Nesse contexto, Ravitch (2011, p. 183) ressalta que “a preparação excessiva para o teste distorce o propósito do teste, que é avaliar o aprendizado e o conhecimento, não apenas produzir escores mais altos.” O autor critica a preparação excessiva para testes, afirmando que ela distorce o

objetivo das avaliações, que deveriam medir o aprendizado e conhecimento dos estudantes, e não simplesmente gerar pontuações mais altas, comprometendo assim sua finalidade educativa.

A Unidade de Registro *Responsabilização Docente* apresentou 15 recorrências, (18,3% dos direcionamentos). O trabalho PAM21 ressalta que "todas essas cobranças e pressão além de corroborarem para uma padronização das práticas docentes e implantação de currículos igualmente padronizados, acabam também *atribuindo aos professores uma responsabilização pelo alcance de metas e de resultados.*" Esse cenário atribui aos docentes a responsabilidade exclusiva pelos resultados, ignorando fatores contextuais e estruturais. Pacheco e Maia (2019, p. 140, grifo dos autores) apontam que a ênfase em resultados "confronta o professor com o que pode ser denominado *recontextualização performativa*, isto é, uma coerção avaliativa, tanto a nível de produção de discursos, como no plano das práticas, que sobrepõe as questões técnicas às pedagógicas." Assim, alertam que a coerção avaliativa prioriza aspectos técnicos, comprometendo a reflexão crítica e a qualidade do ensino.

Em nossa Síntese Interpretativa da Categoria de Análise, observamos uma crítica as avaliações externas, que, ao priorizarem resultados, distorcem o objetivo educacional, impondo um currículo padronizado que desconsidera as diversidades regionais e limita a autonomia docente. Essa pressão por resultados enfraquece a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes, transformando as avaliações em um instrumento de aumento de pontuações em vez de mensuração do aprendizado. A formação continuada é fundamental para que os professores interpretem os resultados de forma contextualizada e adotem práticas mais reflexivas. Para superar o estreitamento curricular, é essencial valorizar a diversidade e resgatar a educação como espaço de desenvolvimento integral e equitativo.

Considerações Finais

Este artigo analisou, por meio de revisão de literatura, as influências das avaliações em larga escala e dos sistemas de avaliação escolar sobre os currículos da educação básica, destacando seus impactos na organização do ensino e na formação dos estudantes. Os estudos revisados apontam que tais avaliações exercem forte influência na prática pedagógica e no currículo escolar, promovendo a priorização de conteúdos e habilidades mensuráveis em detrimento de uma formação integral e contextualizada. Essa abordagem tende a padronizar o ensino, excluir áreas não avaliadas e impor uma lógica educacional orientada por resultados imediatos, limitando a autonomia docente e a diversidade pedagógica.



As pesquisas apontam que as avaliações externas ignoram especificidades regionais e diversidades escolares, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas. A responsabilização dos professores por metas desconsidera fatores estruturais e socioculturais, priorizando aspectos técnicos e comprometendo a qualidade do ensino. Assim, políticas educacionais devem investir na formação continuada de educadores, capacitando-os a contextualizar resultados avaliativos e abordar questões ideológicas e políticas, promovendo uma educação equitativa e inclusiva.

Portanto, é essencial equilibrar o monitoramento do aprendizado com a promoção de uma formação integral que valorize a diversidade dos contextos educacionais. Um sistema de avaliação que respeite a autonomia docente e as especificidades escolares é fundamental para efetivamente contribuir com a qualidade da educação.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas do Currículo e Avaliação e Políticas Docentes. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 147, p.725-751, 2012.

CUNHA, Marcus Vinícius. Teoria e prática: alguns elementos para reflexão. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 633-646, 2010.

FERNANDES, Domingos. Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. Dossiê – Currículo e Avaliação da Aprendizagem. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 25, p. 74-90, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, 2014.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Olhar a Formação Contínua de Professores à luz das actuais Mudanças Curriculares. In: Colóquio da secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF, 13, 2003. Porto. *Resumo de Comunicações [...]* Porto: Repositório aberto, p. 361-368, 2003.

PACHECO, José Augusto. MAIA, Ila Beatriz. Avaliação das aprendizagens no contexto de políticas curriculares de accountability. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 25, p. 133-152. 2019.

PEREIRA, Maurício Gomes, GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 369-371. 2014.

RAVITCH, Diane. *Vida e morte do grande sistema educacional americano*: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RODRIGUES, Márcio Urel. (Org.). *Análise de Conteúdo em pesquisas qualitativas na área da Educação Matemática*. Curitiba: CRV, 2019.